



FREITAS, Renata. Taxistas temem queda após reajuste. Correio Popular, Campinas, 24 fev., 2003.

# Taxistas temem queda após reajuste

O número de corridas de táxi em Campinas ainda não foi afetado depois que o reajuste de 28% na tarifa entrou em vigor no último sábado. Neste primeiro final de semana, segundo taxistas ouvidos pela reportagem, o movimento nos pontos ficou estável, mas eles acreditam que há possibilidade de uma queda na procura pelo serviço nos próximos dias.

Para Francisco Aleixo de Campos, taxista há 25 anos, o movimento permaneceu o mesmo. "O movimento anda ruim há muito tempo", diz. O número de corridas que Campos fez neste fim de semana não sofreu alteração. Ele acha que o percentual de reajuste não contribuiu muito para a categoria. "Não rendeu muito porque a gasolina subiu demais nesses últimos meses", afirmou.

Na opinião de Cleder Bonfim, que trabalha como taxista há um ano e meio, ainda não deu para sentir redução na procura pelo serviço de táxi, mas há o medo que isso venha a ocorrer. Ele arrisca que pode haver uma queda de 20% no movimento, mas só será possível avaliar melhor a partir do meio desta semana. "O aumento é justo e o índice foi bom, mas há o risco de queda no faturamento", disse.

Bonfim relatou que muitos passageiros que ele transportou neste fim de semana reclamaram do reajuste das tarifas. "Houve casos de passageiros que nem sabiam sobre o aumento e foram pegos de surpresa", contou.

O aumento do quilômetro rodado não adiantou muito para o taxista Ângelo Menegaço. "Esse aumento, para muitos, não adianta porque o que

interessa é a bandeirada", afirmou. Menegaço explicou que o reajuste da quilometragem beneficia quem viaja muito, mas aqueles que circulam pela cidade, praticamente não sentiram mudança nenhuma. "Uma corrida do Centro para o Cambuí era cerca de R\$ 5,00 e hoje está em torno disso ainda", comentou.

Apesar das críticas à forma de reajuste, Menegaço disse que não percebeu alteração no número de passageiros nestes dois dias. "O número de passageiros está estável", relatou.

A redução no número de passageiros já foi percebida por Pedro Marques, que trabalha como taxista há 20 anos. "O movimento já caiu pelo menos 20%", afirmou. E a clientela tem reclamado que a tarifa subiu, mas o salário não aumentou ainda.

O reajuste manteve congelada a bandeirada, que continua R\$ 3,44. O quilômetro rodado teve um aumento de 28%, passando de R\$ 1,17 para R\$ 1,50 na bandeira 1; e de R\$ 1,52 a R\$ 1,95, na bandeira 2, que vigora das 18h às 6h. A categoria reivindicava um reajuste de 43%.

Outra novidade é que foi extinta a cobrança da taxa por volume de bagagem, que era de R\$ 0,35 por unidade. Alguns taxistas ouvidos pela reportagem concordaram com a medida. "Assim vai ficar padronizado", disse Francisco Aleixo Campos.

Outros, como Pedro Marques, não gostaram da novidade. "É um direito do taxista, porque tem gente que, ao invés de levar somente a mala, faz a mudança inteira de táxi", disse. **(Renata Freitas/Do Correio Popular)**